



XXXI Congresso de
Iniciação Científica
Unicamp

2023



O papel do projeto vídeo nas aldeias e o protagonismo indígena no cenário audiovisual

Proponente: Jeovane Ferreira Lima, RA 260959

Orientador: Prof. Dr. Noel dos Santos Carvalho

Introdução:

Neste projeto de pesquisa, pretende-se propor a análise sobre o projeto Vídeo nas Aldeias, criado por Vicent Carelli, com o objetivo de registrar esforços feitos pelo povo indígenas na sua atuação como protagonista no cenário do audiovisual. Nesse contexto em cima do documentário Pelas Águas do Rio de Leite, filme realizado com parceria do Vídeo nas Aldeias, uma das propostas desta pesquisa é verificar a relevância do projeto (VNA) na realização do filme, a importância que o projeto atribui aos indígenas como cinegrafistas de suas próprias narrativas e no contexto do filme acima citado, tentar entender como foi realizado a formação dos jovens indígenas cinegrafistas do filme.

O documentário “Pelas Águas do Rio de Leite”, foi lançado em 2018, o filme é fruto de duas expedições pelos rios Negro e Uaupés (Amazonas), nas quais conhecedores de etnias da família linguística tukano oriental visitam e registram lugares sagrados relacionados às narrativas de origem e de transformação do mundo e da humanidade. Assim como seus primeiros ancestrais, que viajaram a bordo de uma Cobra-Canoa¹, os participantes dessas expedições percorreram um extenso território, parando em lugares associados aos conhecimentos e às práticas que, até os dias de hoje, constituem a riqueza dos povos indígenas do Noroeste Amazônico. A escolha do documentário como objeto de pesquisa se incrementa pelo fato da importância do filme como um documento na preservação de conhecimentos daqueles povos e pela realização do filme ser feita quase inteiramente pelos indígenas, com auxílio de Vicent Carelli (Vídeo nas Aldeias). E também pelo fato de o proponente desta pesquisa ser morador daquela região contextualizada pelo documentário.

Como umas das pioneiras nesse ramo de formação de cineastas indígenas ou na produção de cinematografia indígena, o Vídeo nas Aldeias vem formando jovens videomakers indígenas por meio de oficinas de trabalho realizadas nas suas próprias comunidades. O VNA tem deixado muitas experiências ricas em todas as comunidades indígenas por onde passa, com o oferecimento de suas oficinas ensinando os indígenas a operar câmeras e outras atividades. Diante disso outro ponto interessante é conhecer o legado que esse projeto permite para essas comunidades, se é positivo ou não na vivência dos indígenas cinegrafistas formados pelas oficinas do Vídeo nas Aldeias, tudo isso levando em consideração a região em que se situa produção do documentário, e o envolvimento dos povos e comunidades da região.

¹ Segundo as narrativas desses povos a Cobra-Canoa é o ser mítico, que em seu ventre trouxe os antepassados desses povos, onde foram trazidos do local de surgimento (Lago de Leite) ainda como seres invisíveis até chegar a outra localidade narrada no documentário, onde se constituíram em pessoas humanas.

Objetivos:

- Realizar estudo bibliográfico e filmográfico das obras disponíveis do Vídeo nas Aldeias;
- Analisar a essência do projeto Vídeo nas Aldeias na realização do documentário “Pelas Águas do Rio de Leite”;
- Analisar o legado do documentário e seus impactos na vida das indígenas protagonistas, relacionando os impactos positivos ou negativos (socialmente) para a comunidade pós produção do filme.

Justificativa:

Este projeto de pesquisa se justifica, em primeiro lugar, devido à relevância do Vídeo nas Aldeias, no campo na produção cinematográfica indígena como uma das pioneiras nesse ramo, considerando a sua contribuição na autoafirmação indígena e na luta pelos direitos (territoriais e sociais), além da sua influência para o protagonismo indígena no cenário audiovisual. No caso específico do filme como objeto de pesquisa, o documentário “Pelas Águas do Rio de Leite” contém o importante papel de documentar os conhecimentos dos povos da região, conhecimentos que nos dias atuais são ignorados pelos jovens e o pensamento não-indígena vem dominando a percepção da juventude dessas comunidades. O estudo de caso é importante, devido a relevância para os povos indígenas em reanimar e manter ativo os conhecimentos, a sua cultura, a sua identidade, a sua essência como pessoa integrante da região, por meio de registros audiovisuais, conseqüentemente originando nas produções e protagonismo indígena dessas comunidades, assim contribuindo com o desenvolvimento da comunicação, dando mais acesso ao povo e influência cada vez mais presente na vida do brasileiro, sobre os povos indígenas.

Existem pesquisas realizadas sobre o Vídeo nas Aldeias, porém, na maioria dos casos, são essas pesquisas são realizadas pelos pesquisadores não-indígenas, o que faz com que este projeto, que está sendo proposto por um indígena do povo Tariano, morador da região onde foi produzido o documentário, também se justifique. Tendo em consideração, o conhecimento das culturas e as lutas políticas desses povos indígenas e entender que a cinematografia indígena é importante para os povos e compreender que é uma das formas viáveis para manter o conhecimento, a cultura atuante e presente.

Atividades desenvolvidas pelos bolsista

A seguir está o resumo destas atividades organizado pelos tópicos acima. Estes abrangem e detalham o acompanhamento das metas propostas no cronograma e plano de trabalho apresentados no projeto submetido à aprovação do PIBIC/CNPq.

Levantamento de material bibliográfico e estudo de obras

Os trabalhos introdutórios centralizaram-se principalmente na estruturação de material bibliográfico que se relaciona com as obras inicialmente definidas. Para o desenvolvimento das atividades propostas para a primeira fase da pesquisa, em primeiro momento foram elaborados resumos biográficos dos textos e livros apresentados na bibliografia e a partir destes resumos foi elaborada uma relação entre fichamentos e resenhas de livros e textos complementares à pesquisa. Bom citar que essas atividades foram de bom proveito e contribuíram em enorme presteza para a minha adaptação, conduzindo ao melhor aprendizado, no ambiente de pesquisa acadêmica, a grande importância e satisfação é a possibilidade para organizar e conduzir o início e o andamento da pesquisa.

Ainda neste período inicial da pesquisa, também foram realizadas reuniões periódicas com o orientador para discutir sobre as bibliografias que poderiam ser

acrescentadas na pesquisa que poderiam gerar mais discussões sobre o tema do projeto. A cada encontro era discutido um novo material bibliográfico a ser acrescentado para melhor compreensão e direcionamento para modelar melhor o objetivo do projeto, também foram discutidas as questões sobre a pesquisa, procurando estruturar as informações bibliográficas, adicionando na produção da pesquisa. As leituras dos textos contribuíram muito na compreensão do tema e no conceito de documentário.

Aprofundando um pouco mais sobre o filme em si, analisando textos, artigos e análise a respeito do filme, quase não existem artigos ou textos versando sobre o documentário. O mais interessante dentre outros é o artigo da antropóloga Aline Scolfaro, que foi a diretora do documentário, o artigo referido foi intitulado como Geografia indígena e lugares sagrados no rio Negro, publicado na Revista de antropologia da UFSCar.

Levantamento filmográfico e estudo de obras

Para a seleção das referências que se relacionam com a filmografia, o website do Projeto VNA (Vídeo nas Aldeias) foi de grande importância, a partir do site foi possível conhecer novas produções da instituição, que além de diversidade na produção, foi possível colocar a trajetória dessa grande iniciativa. Existe um enorme catálogo de filmes produzidos pelo Vídeo nas Aldeias que ganharam reconhecimento e prêmios em diversos festivais.

Entre as diversas produções do Vídeo nas Aldeias, o filme “Iauaretê: Cachoeira da Onça” tem familiaridade com o filme da pesquisa, pois foi realizado na mesma região, porém, os participantes são outros, mas ao contrário dos participantes do filme da pesquisa a história de origem desse povo é diferente, talvez esse seja o fator que os separa o filme do outro.

Pode-se verificar que existem muitos filmes que podem ser relacionados com a pesquisa em questão, verificando o acervo do Vídeo nas Aldeias, tem variados documentários que contam com a direção de próprios indígenas, os roteiros e edições são feitos pelos próprios indígenas realizadores.

O filme da pesquisa, contém a mesclagem na produção, o roteiro é feito pelo indígena Higino e a antropóloga Aline, a captação de áudio e fotografia é feito com dois jovens indígenas, juntamente com a equipe da Vídeo nas Aldeias.

Na atualidade, existem muitas outras produções que não sejam da produção do Vídeo nas Aldeias, que ganham bastante visibilidade em festivais internacionais. O ponto central desta pesquisa é justamente frisar a importância do projeto desde a sua criação, com os povos indígenas, o papel essencial que teve com a luta por visibilidade e por direitos. Verificamos que o Vídeo nas Aldeias teve papel fundamental nos processos de lutas dos povos indígenas.

Os filmes se diferem muito uma da outra, nenhum filme tem a mesma natureza, isso decorre dos momentos em que são realizados os filmes. O comparativo do Vídeo nas Aldeias é o mesmo, eles dão essa oportunidade a essas pessoas, mas nunca incitam a nada.

Levantamento dos nomes dos participantes na produção do documentário

Esta parte de pesquisa teve pouca exigência no processo da pesquisa, que foi realizado um levantamento da ficha técnica de todos participantes na produção do documentário. Como a ficha técnica já vinha na descrição do filme, o documentário está disponível na plataforma de Youtube no endereço eletrônico: https://youtu.be/Cirpl_a_FJI, disponibilizada pelo Instituto Socioambiental - ISA. Assim, pode-se conhecer desde os nomes dos participantes até o nome das instituições

parceiras na realização do filme.

Porém, durante o levantamento dos nomes dos participantes indígenas foi descoberto que alguns participantes faleceram devido ao acometimento do covid-19, essas informações foram publicadas em alguns sites, como no site da ISA, FOIRN e, outros que foram parceiros na realização do filme. O Senhor Higino Tenório da Etnia Tuyuca que acabou falecendo foi um dos idealizadores do documentário e juntamente com a antropóloga Aline Scolfaro escreveram o roteiro do filme.

Todos os conhecedores indígenas do filme, carregam em si uma grande relevância, são anciãos de povos distintos, o que está unindo essas pessoas no filme, apesar de etnias diferentes é a sua história de origem. Então, cada participante carrega consigo grande valor e importância para o seu povo e para o documentário.

Portanto, foi verificada a importância de cada indivíduo dentro daquela sociedade, o quanto a participação desses conhecedores irá refletir para as futuras gerações.

As etnias que estão participando no filme são, os povos de Arapaso, Bará, Barasana, Desana, Karapanã, Kubeo, Makuna, Mirity-tapuya, Pira-tapuya, Siriano, Tariano, Tukano, Tuyuca, Kotiria, Tatuyo, Taiwano, Yuruti (as três últimas habitam só na Colômbia).

Outro ponto relevante é que esses participantes fazem parte da família linguística Tukano Oriental, indígenas que vivem às margens do Rio Waupés e seus afluentes, no noroeste da Amazônia, onde integram nos dias atuais 17 povos de etnias diferentes, como é uma região fronteira com a Colômbia, alguns desses povos vivem no outro lado da fronteira, mas na mesma bacia fluvial. Essa família linguística engloba pelo menos 16 línguas, todos esses povos possuem a sua própria língua, porém o Tukano propriamente dito é a que mais se destaca, pois possui maior número de falantes. Ela é usada não só pelos Tukano, mas também pelos outros grupos do Rio Waupés brasileiro e em seus afluentes.

REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS

Araújo, J. J. Cineastas indígenas, documentário e autoetnografia: um estudo do projeto vídeo nas aldeias. São Paulo: Tese de Doutorado, Unicamp, de 2015.

ARAÚJO, J. J. A realização de documentários por comunidades indígenas: notas sobre o projeto Vídeo nas Aldeias. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n.26, p. 151-169, jul. 2012.

CABALZAR, A. Povos Indígenas do Rio Negro, uma introdução à diversidade socioambiental do noroeste da Amazônia brasileira. São Gabriel da Cachoeira/ São Paulo: FIORN-ISA, 2006.

FONTOURA, I. F. Formas de transmissão de conhecimentos entre os Tariano da região do rio Uaupés - AM. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Recife, Universidade Federal de Pernambuco (UFP), 2006.

GALLOIS, D.; CARELLI, V. Vídeo e diálogo cultural – experiência do Projeto Vídeo nas Aldeias. Horizontes Antropológicos, ano 1, n. 2, p. 61-72, jul/set, 1995.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. Editora Companhia das letras, 2019.

KRENAK, A. O amanhã não está à venda. Companhia das Letras. Edição do Kindle 2020.

MILHORANCE, F. Indígenas veem tradição e cultura se perderem à medida que coronavírus vítima os guardiões dos saberes antigos. 2020.

NICHOLS, B. Introdução ao documentário. Papirus editora, 2005.

PEREIRA, E. S. Mídias Nativas: a comunicação audiovisual indígena – o caso do projeto Vídeo Nas Aldeias. C-legenda - Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense, n. 23, p. 61-72, 2010.

FILMOGRAFIA

Pelas Águas do Rio de Leite. Direção: Aline Scolfaro. Ano: 2018. Vídeo (55 min).
Iauaretê, Cachoeira das Onças. Direção: Vincent Carelli. Ano: 2006. Vídeo (48 min).